

Traços de Minha Mãe

Agnelo Morato

A deficiência cardíaca parava, por fim, a sístole e a diástole daquele coração de ouro, na madrugada de 23 de setembro...

Dia de primavera, quando da primavera tropical e ela terminou a sua existência física com a tranquilidade dos justos.

Minha progenitora terminava assim seu compromisso com o mundo das injunções terrenas, depois de guardar o leito de enferma sem remédio, por 3 anos paralisada. Quando o médico da família, dr. Samuel Silveira de Almeida, úrs, tre clínico, predisse seu próximo desenlace, recebemos a notícia como fato natural dentro do programa de nossa vida...

Dias antes, em sonho premonitório, vimos com permeanos distintos seu cortejo fúnebre.

Seu pensamento significava para nós descanço para seu corpo jungido, lá! tanto! em via crucis! Precisamente na véspera de seu desencarne, quando sua consciência caía na altonia, forçoso nos fazer ver e sentir toda essa vida, pontilhada por lições e ensinamentos perduráveis em nossa formação.

Josefina Trócoli, nascida na cidade mineira de Campanha, no ano da graça de 1884, teve seu diploma de normalista pelo colégio "Sacré Coeur", dessa cidade em 1899. No ano seguinte, em 1900, como professora nomeada pelo Governo de Minas, assumiu a responsabilidade de alfabetizar em escola pública, sexo masculino, em Santa Rita de Cápolis.

Concorreu-se em 1905 com Domingos Sarto Morato, tendo alcançado, com a simplicidade das humildes e esquecidas, suas Bódas de Ouro, a 27 de julho de 1955.

Dos filhos que lhe vieram desse enlace, somente três sobreviveram. Eram-os: o filho único.

Antimetida de males físicos sem cura, dois renomados médicos francanos, em 1916, diagnosticaram seu mal como sendo tuberculose.

Falhos de fé, não tendo refúgio na esperança, todos ficaram desolados, menos ela. A própria doente conservara-se, como sempre, resignada, cheia de tolerância ante a imposição do destino.

Seu irmão, Francisco Trócoli, residia, nesse tempo, em Sacramento. Era a época das curas maravilhosas do extraordinário evangelista Euripedes Barsanulfo. Daí o ingresso para que tivéssemos contato com esse inextinguível Profeta.

Desse modo, a tuberculose de 1916 deu-lhe uma moralidade de 40 anos a mais, graças à intervenção do Medium incommum dessa cidade mineira.

Mais tarde, em 1933, uma junta médica, em Cápolis, declarou-a curada adiantada, pelo que teve então sua aposentadoria do Magistério Mineiro...

Sempre teve, bem o sabemos, assistência dos Amigos Espirituais a seu lado e, assim, sobreviveu, embora combatida e doente, até esse ano.

Há na vida desta criatura traços psicofísicos impressionantes. Desde o lar, às aulas, que eram sua obrigação diária, sempre teve um só tratamento para todos. Filhos e alunos eram-lhe como que da mesma família.

Dotada de memória privilegiada, sabia sempre de pronto datas, nomes e fatos históricos até os menos relevantes. Essa sua particularidade muito nos serviu em nossos estudos.

Nosso gosto pela literatura e arte foi-nos legado por ela. Grande alma, grande corrupção! Virtude encarnada e anjo tutelar de nossa infância cheia de preceitos e miséria.

Jamais discutia pontos de vista em controversia. Foi o amparo moral de nosso lar. Não fosse seu temperamento como passivo, cordato lúcido e previdente, nem sei que rumo teria a nossa vida, quando enfrentamos o frio do desencarne tendo o fogão apagado em horas de espera e intransigência.

Lembramo-nos mais de sua figura, toda vez que lhe cabia nos admoestar e corrigir nossos impulsos imponderados.

Vemo-la ainda heróica, logo após termos mudado de Sacramento para Cápolis, onde iria reingressar em sua missão de educadora, no Grupo Escolar daí.

Ficamos hospedados em casa do magnânimo tio Sebastião, seu irmão mais velho.

A cidade era colônica em toda a linha. As pessoas de sua família

não suportavam e nem perdoavam os que se declarassem espíritas.

Pura evitar dissensão e choques mais fortes, nossa devotada mãe, certa tarde, quando rezava no oratório, o som do Angelus, chamou-nos para junto de si. E falou-nos mais ou menos assim: — "Nossa vida teria que se modificar. Sacramento ficaria longe e tínhamos necessidade de viver bem naquela casa que nos hospedava com tanta prova de fraternidade e carinho. Por isso queria nos ensinar daquela hora a oração do "Ave Maria". Nós deveríamos fazer modificação em nossa crença e rezar pelo mesmo rosário dos demais..."

Santa ingenuidade! Só hoje sabemos compreender seu espírito e as intenções que animavam seus propósitos. Quanto zelo pelo filho peralta e quanto intransigência, sentindo que seríamos combatidos por pertencermos à grei espírita.

No entanto, era muito tarde... Entrávamos nos nossos robustos oito anos de idade e nada faria apagar a figura messiânica de Euripedes. Aquela personalidade de Sacramento ficava em nossa memória como imposição de vida.

A figura impressionista de Barsanulfo, com seu sorriso, seus discursos, suas curas prodigiosas, casando-se tão bem ao tempo da Galiléia, não sairia jamais de nossa formação. Eram os inculcos de princípios e roteiros da Doutrina para a razão de ser das nossas atitudes.

Então, menino, jamais negaríamos nossa crença. Tínhamos orgulho em nos declararmos espírita. E isso nos valeu sempre, no meio dos meninos e dos corcinhos do Padre Celso Fíla, discussões e até brigas. O próprio vigário da cidade, certa vez, quis nos demover de nossas idéias e encontrou nossa erva inculca e contra seus argumentos...

Um menino a rebater o calor e as considerações do sacerdote! Mande sempre foi indiferente ou não comovido os ensinamentos da Revelação Nova.

Sua formação em meio católico e sua cura pelo Espiritismo, talvez, tenham criado em sua personalidade situações duvidas.

Mas ela foi-nos santo intermédio. Conduziu meu pai a ter participação com a existência de Deus. Venceu, assim, o revoltado materialista...

E nos deu por prêmio a misericórdia, o caminho para o ingresso nessa Doutrina que representa para nós tudo o que é de mais sagrado.

O passamento de minha mãe — a velha educadora que alfabetizou centenas de criaturas, deve ter a significação feliz das oportunidades divinas.

Nesta oportunidade a gratidão nossa a Jesus por não-la ter dado como orientadora de nossos passos nesta existência, sentindo o valor de seu Evangelho Eterno.

Que nossa progenitora sinta as lágrimas emotivas de nosso reconhecimento por tudo o que nos fez neste orbe. Aqui, com o mesmo sentimento afetivo do mentiro que aprendeu com ela as primeiras letras e as primeiras orações a Deus, nosso propósito de senti-la sempre como Santa, como Mestre e Mãe.

DESENCARNE

DR. JOÃO BATISTA PEREIRA

A 21 de Setembro, em S. Paulo, desencarnou o culto e expressivo batalhador das lides espirituais brasileiras — dr. João Batista Pereira.

Advogado dos mais cultos, tribuna de predicados eloquentes, jornalista dos mais competentes de suas tarefas e escritor de recursos apreciáveis, foi também elemento de prova da Federação Espírita Paulista, onde sempre se houve com acerto e retidão.

Do lado dos velhos vanguardistas da Doutrina Consoladora, como Milton Pacheco, Lameira de Andrade, Calixto Schutel, Sousa Ribeiro, Carlos Stegall e outros sempre se distinguia pela sua maneira sincera de defender as verdades espíritas à luz do Evangelho.

Na vida Pública do País, Batista Pereira teve ocasião de ocupar altos postos de administração, cujos encargos eram valorizados pela sua

FRANCA, (Estado de São Paulo) 15 de Outubro de 1950

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXIX
N. 990

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

O SEGUNDO MANDAMENTO

JOSE RUSSO

Da lei eterna, imutável e divina promulgada pelo legislador Moisés, grafada no memorável feito que tivera por cenário o Monte Sinai, destacamos, para um ligeiro entretenimento, o segundo mandamento que de modo imperativo determina: "Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus".

Na presente fase da existência humana, face ao progresso alcançado no campo moral e intelectual, já não é permitido, embora em parcela diminuta, penetrar o espírito do mandamento, e deduzir os seus efeitos na formação espiritual da humanidade. Deus, o Supremo Criador, é evocado através de dezenas de nomes, consoante as raças existentes na face da Terra. Justo é que cada povo que O reverencia, O adora, O sirva de maneira diferente, tenha eliminado o desrespeito, a blasfêmia e o ateísmo mórbido, não tomando o Seu santo nome para os problemas comestíveis da vida terrena, para motivos fúteis e de interesses pessoais.

Jamais nos ocorrerá especular na forma imperativa estudada aos dez mandamentos. Sempre ao lê-lo o fazíamos automaticamente, sem vislumbarmos o espírito da advertência, que por certo, uma razão superior inspirara.

Moisés, o eminente profeta hebreu, estabeleceu as leis disciplinares e transitórias a fim de dominar as hordas elvadas de vícios e tendências bárbaras, imprimindo em seu código severidades aplicáveis às culpas de cada indivíduo. Porém, as leis do Sinai seriam para todos os povos e para todas as gerações através dos milênios, eternas e não sujeitas a revisões ou modificações!

Jesus ao referir-se às leis mosaicas, à tábua dos dez mandamentos, julgou acertado declarar que não viera destruí-las

mas sim dar-lhes cumprimento, isto é, fazê-las conhecidas através de suas parábolas e figuras elucidativas.

O segundo mandamento, pois, quando pronunciado com certa veneração e respeito, assume o tom de um conselho.

Qualquer que seja sua religião, o crente, quando se refere a Deus, quer para implorar, consultar ou agradecer, o faz com reverência e humildade. Há, entretanto, os que o exploram, para interesses pessoais, não vacilando em tomá-lo para atrair a fé e confiança em torno de sua pessoa ou de suas afirmativas.

Tomar o nome de Deus em vão, na voz corrente de todos os esperanças que contam com a realização futura de qualquer empreendimento, cristalizou-se no estribilho imortal da fé: Se-Deus-quizer! O nome de Deus tem servido para endossar maldades e falcatruas e para justificar impiedades das que sabem estar fora da lei. Desde o juramento habitual, proferido como salvaguarda da mentira, até a simples referência sem motivo real, mostram como as criaturas de modo geral desconhecem o sentido do mandamento.

Em certos povos Europeus, formou-se o hábito de praguejar contra as coisas santas, contra a divindade, hábito que se estendera como decorrência natural de qualquer conversação.

Quando contrariados, ofendidos, feridos física ou moralmente, essas criaturas não apenas tomavam o nome de Deus em vão, intercalando-o insistentemente em qualquer assunto, como também, para desabafar em blasfêmias horríveis, xingatórios soezes, patenteando senso mesquinho e ignorância burlesca, exibindo toda a inferioridade de suas almas, capazes de agufentar o próprio demônio!

O povo brasileiro é menos propenso a blasfemar contra Deus. Parece possuir um acentuado respeito, uma devoção inata de veneração ao Criador. Hoje, graças às luzes da instrução e consequentemente, da evolução religiosa, vão se tornando raros os blasfemadores.

Em qualquer sociedade, mesmo profana, as palavras ultrajantes contra a divindade, ofensas ou insultos à crença em Deus, causam repulsa e mesquinhos se tornam aqueles que as proferem.

As diversas formas pelas quais o segundo mandamento ainda não é obedecido, mesmo por homens credenciados à propagação do Evangelho, na esfera do Cristianismo, notam-se na convivência de todos os dias. Evo-

ca-se a proteção de Deus para toda e qualquer finalidade e interesse da vida humana; para negócios nem sempre lícitos e honestos; para conseguir propriedades, saúde, posições, vantagens; usam O seu nome os contraventores da lei, os relapsos à prática do bem, os doentes desenganados; apela-se para regalias gratuitas os adúlteros, crentes e rezadores; os gananciosos, emperrados na avareza, no desamor e na posse dos bens mundanos; a turba que clama misericórdia e proteção, que promete solidariedade ao próximo, e que ignora e se afasta do infortúnio alheio. Os dirigentes de almas, os ministros das legiões de crentes, apela-se para Deus, nem sempre fazendo a sua vontade expressa nos ensinamentos de Jesus.

Há ainda a classe dos que juram por qualquer motivo, quando o Cristo recomendou, ou por outra, proibiu o juramento sob qualquer forma ou pretexto. Vemos então como se toma em vão o nome do Senhor. Pessoas existem para as quais o juramento tornou-se um hábito, um recurso para merecer crédito. Geralmente os juradores são propensos a não propriamente à mentira, mas sim ao veso de falsear a verdade, ampliar uma notícia, um fato, e sabendo-se descredenciados, apela-se para o juramento à Deus ou aos seres da alta espiritualidade.

Não estaria enquadrada, também, num sentido transcendental, a advertência de Jesus, instruindo aos que se dirigem a Deus sob qualquer pretexto: "Não são os que dizem Senhor, Senhor que entrarão no reino dos céus"... Quando aconselhara a maneira pela qual todos receberiam o auxílio do Pai, frizara que não seria apenas pelas implorações, mas sim pela forma definitiva: "Ajuda-te que o céu te ajudará", insistindo, assim, que o dever maior da criatura é agir, trabalhar, movimentar-se, cumprir os seus deveres imediatos a fim de fazer jus ao acréscimo prometido.

Eliminar, de uma vez por todas, o juramento sob todos os aspectos e motivos. Entretanto, jurar-se pelos mais fúteis motivos e até oficialmente e em determinadas esferas das atividades humanas!

Finalmente, o segundo mandamento comporta grandes elucidicações, cuja recomendação alerta as almas para a compreensão da divindade.

Os rezadores, os que juram, os que blasfemam, devem atentar nas possíveis consequências presentes e futuras, relacionadas com o mandamento registrado em segundo lugar nas táboas da lei divina, grafada por Moisés no Monte Sinai!

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de setembro de 1956

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	81
Entraram durante o mês	10
Total	91

Tiveram Alta:

Curados	5
Melhorados	5
Falecidos	0
Existem nesta data	81

Os entrados são:

- 1 - Geraldo Clara de Souza, 32 anos, cas., branco, bras., proc. de Guapuí - São Paulo.
- 2 - Eládio Estêvão Nascimento, 23 anos, cas., preto, bras., proc. de Patrocínio Paulista.
- 3 - Dante Mazota, 51 anos, cas., branco, bras., proc. de Franca - São Paulo.
- 4 - João Miguel Cantano, 23 anos, viúvo, preto, bras., proc. de Franca - São Paulo.
- 5 - Jólilo Barbosa Leite, 53 anos, cas., branco, bras., proc. de Ituverava - São Paulo.
- 6 - Lázaro Apolinário, 23 anos, solt., pardo, bras., proc. de Igarapava - São Paulo.
- 7 - João Clemente da Silva, 34 anos, cas., branco, bras., proc. de Franca - São Paulo.
- 8 - Vicente Cândido Alves, 22 anos, solt., preto, bras., proc. de Patrocínio Paulista.
- 9 - Claudir Borges dos Santos, 19 anos, solt., branco, bras., proc. de Santos - S. Paulo.
- 10 - Francisco Inácio, 17 anos, solt., branco, bras., proc. de Cajuru - São Paulo.

Os curados são:

- 1 - João Leite de Melo, 25 anos, solt., branco, bras., proc. de Capitão - Minas.
- 2 - Ovídio Cláudio da Silva, 19 anos, solt., preto, bras., proc. de Patrocínio Paulista.
- 3 - Francisco de Souza, 26 anos, solt., branco, bras., proc. de São Tomaz de Aquino - Minas.
- 4 - Sebastião Pereira, 34 anos, cas., branco, bras., proc. de Nova Granada - São Paulo.
- 5 - Luis Jardim, 55 anos, viúvo, branco, bras., proc. de Ribeirão Corrente - S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 - Joaquim Honório de Tolédo, 53 anos, cas., branco, bras., proc. de Nova Granada - São Paulo.
- 2 - Joaquim Ferreira da Silva, 43 anos, cas., branco, bras., proc. de Vargem Bonita - Minas.
- 3 - Francisco Semeão de Araújo, 38 anos, cas., branco, bras., proc. de Capitão - Minas.
- 4 - Dante Mazota, 51 anos, cas., branco, bras., proc. de Franca - São Paulo.
- 5 - João Casimiro, 37 anos, solt., preto, bras., proc. de Franca - S. Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	93
Entraram durante o mês	7
Total	100

Tiveram Alta:

Curadas	9
Melhoradas	4
Falecidas	2
Existem nesta data	85

As entradas são:

- 1 - Maria das Dores, 49 anos, viúva, branca, bras., proc. de Igarapava - São Paulo.
- 2 - Maria Rodrigues Michieletto, 35 anos, cas., branca, bras., proc. de Foz de Iguaçu - São Paulo.
- 3 - Ilda Rico, 18 anos, solt., branca, bras., proc. de Cambé - Paraná.
- 4 - Rosalina de Jesus, 25 anos, viúva, parda, bras., proc. de Ibiracé - Minas.
- 5 - Eulália Maria de Carvalho, 56 anos, cas., branca, bras., proc. de Franca - S. Paulo.
- 6 - Maria Verônica de Jesus, 53 anos, cas., parda, bras., proc. de Olímpia - São Paulo.
- 7 - Jerônima de Souza, 32 anos, solt., branca, bras., proc. de Ribeirão Corrente - S. Paulo.

As curadas são:

- 1 - Sofia Agresta, 31 anos, solt., branca, italiana, proc. de Piumhi - Minas.
- 2 - Gerlinda Tibúrcia de Medeiros, 23 anos, solt., branco, bras., proc. de Itamogi - Minas.
- 3 - Afonsoa Cândida da Silva, idade ignorada, estado civil ignorado, branca, brasileira, proc. de Franca - S. Paulo.
- 4 - Agostinha Rodrigues, 23 anos, solt., branca, bras., proc. de Novo Horizonte - São Paulo.
- 5 - Margarida Cândida dos Santos, 48 anos, cas., branca, bras., proc. de Franca - São Paulo.
- 6 - Caliméria Rosa de Jesus, 59 anos, viúva, branca, bras., proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 - Ester Quirino, 23 anos, solt., preta, bras., proc. de São Tomaz de Aquino - Minas.
- 8 - Josefa Ferreira dos Santos, 25 anos, solt., branca, bras., proc. de Avarubá - S. Paulo.
- 9 - Rosalina de Jesus, 25 anos, viúva, parda, bras., proc. de Ibiracé - Minas.

As melhoradas são:

- 1 - Esmeralda Marra, 43 anos, solt., branca, bras., proc. de Avarubá - S. Paulo.
- 2 - Maria José de Jesus, 60 anos, cas., branca, bras., proc. de Avarubá - Minas.
- 3 - Geraldina Tavares dos Santos, 28 anos, solt., branca, bras., proc. de Franca - São Paulo.
- 4 - Maria Aparecida de Jesus, 28 anos, viúva, parda, bras., proc. de Claraval - Minas.

As falecidas são:

- 1 - Orfeena Maria Rosas, 41 anos, casada, branca, bras., proc. de Itatubim de Minas. Falecida em 14/9/56.
- 2 - Júlia Contado, 56 anos, casada, branca, bras., proc. de Itatubim de Minas. Falecida em 26/9/56.

Cartas respondidas	980
Convulsoterapia p/ cardíaco	178
Elektrochoques	991
Injeções aplicadas	513
Recetas aviaadas	110
Curativos diversos	30

Franca, 30 de Setembro de 1956

JOSE RUSSO

Provedor - Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novellino

Vice Diretor-Clinico

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Extrações	84
Obturações	3
Curativos diversos	12
Serviços terminados	10

Dr. César Heroldo Pereira Cardoso

Cirurgião-Dentista

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno de Franca, Departamento Assistencial do C. E. "Judas Iscariotes", referente ao 3.º trimestre de 1956

SECÇÃO MASCULINA:

214 homens	com	494	pernoites
25 menores	com	63	pernoites
TOTAIS 239 hóspedes	com	557	pernoites

SECÇÃO FEMININA:

50 mulheres	com	87	pernoites
24 menores	com	49	pernoites
TOTAIS 74 hóspedes	com	136	pernoites

RESUMO:

No período do terceiro trimestre de 1956, o Albergue Noturno atendeu a 313 pessoas, num total de 693 pernoites.

O Albergue continua mantendo o seu programa de dar pouso a todos os viajantes que o procuram, atendendo-os sem distinção de idade, cor, nacionalidade e religião, proporcionando-lhes sempre um lanche pela manhã e à noite, bem como, em certos casos, roupas e dinheiro para viagens.

Franca, 30 de Setembro de 1956

José Russo

Dr. Sylvio Marcondes Luz
Dr. Maria de Oliveira Aguiar
Feliciano Versal Carrão

Presidente

Médico-Assistente
Zeladora
Procurador

UMA HISTÓRIA PARA VOCÊ

Guilherme de Almeida é um escritor e poeta paulista cujas páginas primam pela suavidade. Um dia destes um dos diários paulistanos trouxe-nos uma destas delicadas jóias e eu guardei-a bem para contá-la para você.

Primeiramente, no entanto, você precisa se reportar àqueles dias em que nosso vizinho Marte se aproximava da Terra e nos aparecia no céu sob o aspecto de uma grande estrela vermelha crescendo noite após noite, àqueles dias em que nós, quando jornais, rádios e revistas falavam sobre este acontecimento que se verificava periodicamente de 15 em 15 ou de 17 em 17 anos. Todos sabiam que os telescópios do mundo inteiro estavam assentados para o planeta que, pela sua cor, lembra a guerra, e que astrônomos sem conta, estes cientistas que devastam a amplidão misteriosa e majestosa dos céus infundidos, estavam de papel e lapis em punho, olhos voltados para suas lentes as-

sombrosas e estas para aquele ponto sanguíneo e brilhante, a estudar, a observar, a fazer cálculos, a deduzir...

Foi assim, num ambiente de curiosidade excitada, lembrando-se do ainda indecifrado mistério dos discos voadores, que a pergunta — "Haverá habitantes em Marte?" — surgiu por toda parte e na boca de toda gente.

Os astrônomos se propunham a verificar a atmosfera do planeta, estudar a composição que a constitui, a probabilidade ou não da vegetação e do elemento aquoso. E a estas notícias, a pergunta recrudescia: — "Haverá habitantes em Marte?" Que reviravolta, então, na ideia do universo! Que de reformas precisaríamos passar as religiões para que seus princípios se ajustassem aos conhecimentos novos!

Mas alguém, um destes estudiosos do belicoso astro, aventou suas conclusões: — "Não, não é provável a existência de

gênero humano em Marte. A vegetação de lá, se existe, é formada só de líquens e musgos, inadequada à vida do homem; e a atmosfera, profundamente densa, é imprópria para a natureza humana."

É então que vem a história de Guilherme de Almeida que eu guardei para deliciar os seus ouvidos. Ouça-a, é Marinha, esta personagem de ficção do apreciado cronista, quem a conta:

Ela era peixinho lindo e inteligente que vivia no fundo do oceano, num lugar encantador, entre grutas de coral, montanhas de pedra furta-côr e bancos de pérolas. Passeava deliciosamente por entre aquelas riquezas todas e era de ver-se como que atenção era tratado pelos habitantes daquelas bandas! Até os polvos o homenageavam, isto sem falar nos rapazes e salamaques com que era mimoseado pelos enzimatinhos miúdos. Era, na verdade, um autêntico reizinho naquelas escuras porém tão encantadoras profundezas oceânicas.

Mas a curiosidade faz coisas e o peixinho de nossa história, como toda criatura inteligente, era grandemente curioso. Assim resolveu, um dia, ir subindo por aquela imensidão líquida acima para ver se encontrava alguma novidade. Subia, subia sempre e foi observando, enlevado, que as águas iam-se tornando cada vez mais claras, cada vez mais transparentes, que adquiriam um tom fulgente de ouro líquido cintilante misturado a reverberos esmeraldinos. O coraçãozinho se lhe agitava no peito oprimido, mas ele era corajoso e avançava, avançava sem esmorecer. E então... acabou-se a água e ele conseguiu ver, quase ofuscado por uma luz que se irradiava de enorme lâmpada engastada num céu muito azul, uma praia imensa de areia muito alva, onde numerosas pessoas de muitos multicôres e multiformes, brincavam correndo das águas para a areia. Guarda-sóis enormes estavam fincados na areia branca e na rua passavam bondes verdes tilintando, e desfilavam automóveis vermelhos, e corriam carrinhos amarelos... Havia em tudo uma tão grande profusão de cores, uma tal riqueza de luzes, uma tão atordoante agitação de vida, que o peixinho assombrado e aturdido, quase incrédulo, depois de olhar apenas um fugitivo minuto, voltou cêbre ao seio das águas. Faltava-lhe o ar, sentia-se sufocar e, mais que isso, estava confundido. Aquela experiência fora por demais excitante. Então... então podia haver viventes fora da água? Nunca ele poderia supor aquilo. Será que lá, naquele mundo novo, havia elementos de vida e alimentação para aquelas criaturas, tal como no fundo do mar? Não, não era possível, pois o ambiente era completamente outro! Mas ele vira...

Assim termina a história que eu guardei para você. No entanto, lembrando o que sempre acontece nestes casos, eu imagino que si o peixinho não soube guardar o segredo de sua aventura e a desvendou a seus companheiros, deve ter sofrido bastante as zombarias tanto dos ignorantes como dos "espíritos fortes" do seu mundo. "Louco, fantasista!"

Continua na página seguinte

AOS NOSSOS ASSINANTES

Solicitamos de nossos prezados assinantes que ainda não renovaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem sem mais demora, pelo que muito agradecemos.

A GERÊNCIA

Escola Evangélica de Eurípedes

EDUCANDÁRIO PESTALOZZI

Aluno: Delcídes Macarini Walid. - Classe: Batuíra. - Orientadora: Antonieta Baril

Eurípedes Barsanulfo

Nasceu na fazenda do Cipó, nas redondezas de Sacramento, um menino que, mais tarde, realizaria verdadeiros milagres. Seu nome era Eurípedes Barsanulfo e seus pais foram Hermógenes Ernesto de Araújo e Jerônima Pereira de Almeida.

Sua infância foi igual a de quase todos os meninos, mas quando se tornou jovem desenvolveu-se nele o espírito de religiosidade tornando-se até presidente da Congregação S. Vicente de Paulo, de Sacramento, uma instituição católica.

Certo dia um de seus tios, "Sinhô Mariano", levou um livro em sua casa e Eurípedes, que gostava de ler, passou a

noite lendo e muito se interessando por sua leitura. Resolveu então assistir a uma sessão espírita em casa do tio que morava perto, na fazenda Santa Maria.

Nesta sessão Eurípedes assistiu uma bela comunicação por intermédio do tio que era médium. Refletiu ele: "Como é que meu tio que é sem cultura disse coisas tão magníficas?"

Desde esse dia ele se dedicou ao estudo da doutrina codificada por Kardec, tornando-se espírita.

Muitas mediunidades nele se desenvolveram entre as quais as de incorporação, curadora, etc.

Passava sua vida dando aulas no Colégio Allan Kardec, por ele fundado, ou na farmácia que abria para fornecer remédios àqueles que o procuravam. As receitas eram dadas mediunicamente, sendo ele o médium e o espírito que receitava. Dr. Bezerra de Menezes, a quem Eurípedes chamava "o meu médico".

Eurípedes não frequentou ótimos colégios quando pequeno, apenas teve os mestres que Sacramento daquela época podia comportar. O resto ele estudou sozinho, tornando-se de uma cultura invejável.

Por este médium maravilhoso manifestavam-se espíritos de alta categoria, tais como Lutero, Fenelon, Pedro de Alcântara, Lincoln, etc.

Dixou Eurípedes este mundo a 1º de novembro de 1918, por ocasião da gripe espanhola, com apenas 38 anos, depois de uma vida fecunda em trabalho nobre e cheia de exemplos edificantes.

A Eurípedes Barsanulfo, a quem entregamos os desígnios de nossa escola evangélica, a nossa profunda admiração.

Uma História Para Você Hospitais de Psicopatas do Interior

Continuação da página anterior

Júlio Verne das profundezas das águas! Onde já se concebeu vida num meio tão diferente do nosso? Não vê a impossibilidade do caso? E a alimentação de tais criaturas? E como poderão respirar si residem em meio não líquido?

Pobre peixinho, que teve um dia a fantasia de levantar um bocado o véu do mistério que envolve as cousas! Condenou-se a uma vida de escárnio e risotas!

O mundo é mesmo assim, eu lhe afirmo. Só compreende as cousas terra a terra. Mas uma cousa eu agora lhe peço. Procure nunca cristalizar a sua faculdade de recepção às idéias novas. Não se detenha nas afirmações das presentes concepções científicas, pois o homem pode já ter adquirido muita coisa no campo das investigações, mas quanto terá

ainda por fazer? O grande Newton já dizia com toda aquela sua sinceridade e compreensão de verdadeiro sábio: "Chamam-me sábio. Eu sou como a criança que brincando na areia encontrou algumas conchinhas, mas que tem a sua frente todo o mar para desvendar".

Não se embruteça também nas conclusões dogmáticas, nessas conclusões que só se modificam arrastadas pelo torvelinho das verdades sobejamente demonstradas.

Tenha o espírito alerta porém receptivo. "Para a frente e para o alto, está escrito em cada átomo do Universo", afirmou Maeterlinck. E o grande Shakespeare pôs na boca de seu imortal Hamlet: "Há mais coisas no céu e na terra do que julga a vã filosofia".

Primeira reunião de seus diretores na cidade de Itapira — E. S. Paulo

Antecipadamente convidados pelo Sr. Cesar Bianchi, provedor do Sanatório "Américo Balmal", com sede na cidade de Itapira, neste Estado, compareceram os diretores de hospitais particulares, a fim de serem estudadas em conjunto medidas de alto interesse da classe junto aos poderes governamentais, objetivando pleitear recursos financeiros para dotar os hospitais do interior de maiores recursos no sentido de ampliar suas instalações, dispensando aos enfermos tratamento moderno à luz da psiquiatria.

Presentes quase todos os diretores à reunião marcada para o dia 16 de Setembro p.p. às 14 horas, o Sr. Cesar Bianchi, idealizador do conclave, organizou um programa substancial, iniciando-o com um festival ar-

tístico-litero-musical, que tivera a colaboração de elementos da cidade e de internados e funcionários do Sanatório. As 9 horas assumiu a presidência o diretor do Sanatório, fazendo a apresentação dos caravaneiros, discorrendo sobre as finalidades da grandiosa reunião. O salão de festas, vasto auditório, esteve superlotado, ultrapassando sua capacidade habitual, cerca de 800 lugares. Todo o festival foi irradiado através as ondas da potente emissora, "Rádio Club de Itapira - Z Y R - 38, fraternalmente cedida pela gerência, no mais alto espírito de franca solidariedade. A solenidade foi aberta com uma oração proferida pelo companheiro devotado à causa da humanidade, Onofre Batista, figura de relevo nos meios espíritas e principal realizador do Sanatório "Américo Balmal", para o qual dera, através de tantos anos, todo o seu esforço, suas energias, seu amor ao próximo. Cesar, presidindo a reunião, cabeça mestra e batallador ímpar do Sanatório, após as apresentações, ofereceu a palavra, apenas para uma rápida apresentação, aos que quizessem dela fazer uso. Falaram por alguns minutos os seguintes senhores: José Cunha, João Engrácia de Oliveira, Gabriel Ferreira e outros mais. O nosso colaborador, José Russo, foi escolhido para proferir uma palestra subordinada ao tema: "As curas operadas por Jesus", tema esse que, apesar de ter sido indicado no momento, mereceu da assistência grandes aplausos, por ser de máxima oportunidade no ambiente do Sanatório. Após a palestra teve prosseguimento o bem organizado programa, numa atmosfera de franca alegria e legítimo espírito de fraternidade cristã.

xxx

Após o almoço, os caravaneiros visitaram toda a área do Sanatório, todas as instalações, bem como o elevado número de enfermos, cerca de 700! A hora designada, num dos salões do Sanatório, teve lugar a reunião dos representantes credenciados dos hospitais do interior.

Assumindo a presidência o promotor do conclave, Cesar Bianchi, convidou ao nosso companheiro, jornalista José Russo, para secretariar a reunião, anotando todas as opiniões e debates, lavrando uma ata que fôra por todos assinada. Terminadas as apresentações, verificou-se a presença das seguintes entidades devidamente representadas por seus diretores: Cesar Bianchi, pelo Sanatório "Américo Balmal", de Itapira; José Russo, pela Casa de Saúde "Allan Kardec, de Franca; Alcides Sarmento e Guerino Brunelli, pelo Sanatório "Ismael", de Amparo; José Cunha e João Engrácia de Oliveira, pelo Sanatório "Vicente de Paulo", de Ribeirão Preto; Antenor de Souza e Lázaro Costa, pelo Sanatório "Jesus", de Cruzeiro; José Travassos, pelo Sanatório "Bezerra de Menezes", de Pinhal; Geraldo Cacciato, pelo Sanatório "Benedicta Fernandes", de Araçatuba; Benedito da Cruz Passos, pelo Sanatório "Cândido Ferreira", de Campinas; Gabriel Ferreira e Paulo da Cunha Matos, pelo Hospital Espírita de Marília; Hermógenes de Faria, através de um

ofício de ampla solidariedade, pelo Sanatório "Bezerra de Menezes", de S. José do Rio Preto. Além dos representantes dos hospitais, estiveram presentes pessoas de várias cidades, diretores de Centros Espíritas e de suas respectivas obras assistenciais. Nossa reportagem, no trabalho afanoso daquele memorável certame, anotou os seguintes nomes: Raimundo Caputo e Angelo Santoni, de Campinas; Arnaldo Orso, Waldemar Venzel e José Pinto, de Rio Claro; Alcides Hortêncio, José Andrade Junior, D. Iolanda Messud, de Mogi-Mirim; Luiz de Castro, José Antonio Frassiní e Mário Lazarotto, de Jundiaí; Prof. Walter Acorci e Sebastião Aristuete Ferreira, de Piracicaba; Vicente Ferreira da Silva, de Franca, além de outros que escaparam ao registro desta reportagem.

xxx

Cesar Bianchi passou então a historiar os motivos altos da convocação, dizendo, entre outros casos de interesse, dos serviços valiosíssimos que os hospitais de dementes do interior vêm prestando a os enfermos mentais, em franca colaboração com o governo para a solução do tratamento dos psicopatas, cuja solução representa um doloroso problema no momento atual. Analisou as condições dos hospitais particulares, apelando para a constituição de um bloco homogêneo, uma classe unida para, de quando em quando, estudar os respectivos problemas locais. A Assembleia, pela voz geral, foi classificada de memorável acontecimento. Por deliberação unânime, após ouvida as opiniões de todos os presentes, ficou constituída uma comissão para elaborar um memorial, apresentando-o à apreciação de todos os diretores de hospitais, em uma segunda convocação a ser fixada oportunamente.

Ficou estabelecido que a comissão apresentará ao Conselho Estadual de Assistência Hospitalar uma proposta para ser aumentado o auxílio denominado de leito-dia, a partir de 1957.

Foram servidos refrescos aos caravaneiros e após conversações amistosas sobre os problemas discutidos, o Sr. presidente, Cesar Bianchi, declarou encerrada a primeira reunião dos diretores de hospitais de psicopatas do interior. À noite os caravaneiros reunidos assistiram a um filme magnífico, de lutas de desbravadores com legiões de índios, em um dos bons cinemas de Itapira.

Assim, finalizou naquele dia o conclave fraterno, no qual predominou o espírito de solidariedade cristã aos enfermos mentais recolhidos em todos os hospitais representados.

No dia seguinte, a caravana se dispersou, rumando cada qual para os seus respectivos setores de trabalho. Somente o nosso confrade José Russo, regressou dias depois, passando um dia com os confrades de Mogi-Mirim, onde proferiu uma palestra no Centro Espírita, "Caridade de Jesus", seguindo para a Capital do Estado, onde negócios da Casa de Saúde "Allan Kardec" reclamavam a sua presença.

OBREIRA DESCONHECIDA

No setor das atividades espíritas há muitas pessoas — trabalhadoras, honestas e sinceras — que produzem os frutos mais salutares à nossa Doutrina, a prol das necessidades alheias, e que, no entanto, permanecem ocultas no anonimato, às vezes na necessidade ainda de depender da coletividade, para realizar o seu ideal.

Dentre esses elementos a que nos referimos, há uma senhora em Casa Branca — Da Palmira Marchi Figueiredo — que teve a audaciosa coragem de transformar o seu próprio lar em um orfanato, para recolher 23 crianças desamparadas, cujo sustento vem sendo mantido, mais praticamente, pelo produto de uma pequena oficina de costura, dirigida pelo seu esposo, Atilio Figueiredo.

Neste modesto relato que nos fizeram e que transmitimos com a máxima satisfação aos nossos confrades, vemos, sem dúvida, quão poderosa é a força de um coração generoso, em operação para o bem da humanidade.

A coragem de nossa prezada irmã — Da Palmira Marchi Figueiredo — não se revela tão somente no que acabamos de expor, val além, muito além: pois agora está empenhada na construção do «LAR ESPERANÇA», também destinado a internação de crianças de ambos os sexos.

Da Palmira é — em suma — uma prova viva e eficiente dos grandes benefícios que o Espiritismo pode realizar em um coração que lhe permita franco acesso. Daí a razão porque nós espíritas devemos todos ir ao encontro das suas necessidades, que outras não são, segundo sabemos, senão as próprias necessidades das crianças sob a sua proteção.

Queremos deixar ainda bem claro, ao traçarmos as últimas linhas desta modesta, mas feliz notícia, que este nosso artigo não é encomenda de alguém e nem tão pouco um elogio à nossa irmã

BENEDITO GONÇALVES DO NASCIMENTO
Campinas - E. S. Paulo

Palmira, que ainda não teve a felicidade de conhecer pessoalmente.

O nosso intuito é apenas levar ao conhecimento dos nossos confrades que nos lêem a notícia de que essa nossa corajosa companheira de lutas está presentemente precisando do nosso auxílio monetário na construção do «LAR ESPERANÇA», que virá colaborar na solução de um dos grandes problemas nacionais, qual seja o de amparar e educar o maior número possível dessas milhares de infelizes crianças lançadas à praça pública, como cães famintos de pão e de carinho.

Dirigindo-nos agora à mãe substituída das mães que não

foram ou não puderam ser verdadeiras mães, por motivos diversos, asseguramos-lhe mais prosperidade para o futuro, porque a sua obra extraordinária passará a ser então do conhecimento de maior número de espíritas, aliás de todos aqueles que nos lêem, e os espíritas, na verdade, não regateiam, de modo algum, os seus óculos em favor das instituições filantrópicas, por isso centenas delas se acham espalhadas por toda parte, todas recebendo os baleios da proteção daqueles que orientam os seus passos, nas lutas da vida, sob a luz do Evangelho de Jesus.

A NOVA ERA
Jornal de maior tiragem em Franca

Palavros de um Amigo

Na observância da Lei o homem encontra o meio de romper as asperezas dos caminhos e a divisar a luz em meio de trevas, a coragem ante os embates...

Não só a criatura vive do pão que lhe sustenta o corpo físico, mas da fé que é o sustentáculo, a força para o espírito sobrepuzar todas as lutas que o mundo oferece, na experimentação necessária e purificadora...

Frente a uma responsabilidade que jamais poderéis avaliar quão grande se apresenta, a necessidade de uma união mais forte entre todos, é contingência a não ser desprezada. Estais vivendo uma época de tremendas lutas de ordem religiosa, mas a maior é realmente aquela que oculta e trama contra os espíritos em evolução, que se encontra acima da esfera densa da terra.

O materialismo pagão medra por todas os quadrantes da terra, deixando suas sementes fecundarem onde o terreno é propício.

Quando os homens procuram as riquezas e lutam por alcançá-las a todo custo, o monstro materialista alastra suas entranhas profundas em busca de melhor colocação no seio das massas incultas e famintas.

Da mesma forma o clero romano, abolido pelo inimigo, que já começou a corroer as suas bases, recorre a meios que, longe de trazer paz e confiança no meio dos homens, prega a desunião, empregando para isso os seus falsos comissários e representantes, que tudo apregoam, menos o Amor e a Humildade, bases primordiais para o reajustamento e a salvação da humanidade.

Meus irmãos orai, orai muito, a hora é de meditação dentro do silêncio e da oração.

Paz a todos.

(Distribuição do Centro Espírita Cristão, de Casabuarque)

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — MAIS UMA VITÓRIA — A "FESTA DAS VIOLETAS", patrocinada pelo "Lar Espirita de Uberaba", tendo a colaboração de todas as entidades espíritas dessa localidade, alcançou mais um estupendo êxito. Sua realização se deu em data de 20 de setembro, no salão do Centro Espirita Uberabense, obtendo resultado bastante animador. Apesar da luta aberta e da campanha inglória feitas contra a finalidade dessa festa, o povo ocorreu em prestigiar mais esse esforço em favor da criança sem lar. Nossas felicitações ao dinamismo de nossos companheiros da "Terra do Major Rustaquio".

2 — CONCENTRAÇÃO MIRIM — Está programada para os dias 1, 2 e 3 de Novembro a realização da segunda concentração de moços espíritas, tendo como local a legendaria cidade de Sacramento. A data de 1 de Novembro relembra-nos a do passamento do inolvidável Eurípides, por isso a Concentração em referência deve ter, em seu programa, mais esse motivo de relevância para o trabalho de confraternização, a que a mesma se propõe.

3 — QUINTA CONCENTRAÇÃO EM GOIÁS — Está definitivamente marcada a data de início da Quinta Concentração de Mocidades Espíritas do Estado de Goiás. Essa ocorrência terá lugar nos dias 1 a 3 de novembro próximo. A cidade escolhida para sede desse movimento é a já tradicional cidade espírita de Palmeira.

Durante os 3 dias a esse acontecimento os moços espíritas, representando as diversas cidades desse Estado do Brasil Central, vão discutir

assuntos de interesse e focalizarão também as teses aprovadas sobre temas evangélicos e doutrinários.

4 — 1 CONCENTRAÇÃO PRO CENTENÁRIO DO "LIVRO DOS ESPÍRITOS" — Na progressista cidade de Divinópolis, Oeste de Minas Gerais, teve lugar significativa Concentração dos espíritas dessa região. O objetivo principal desse acontecimento foi estabelecer, em prévia, um programa comemorativo do Centenário do "Livro dos Espíritos", a ter lugar em abril do próximo ano. A referida assembleia teve lugar a 30 de setembro, quando se oportunizou também comemorar a data de 3 de outubro do genocídio de Allan Kardec. Entre os participantes nossos companheiros: Geraldo Magalhães Pontes, Rosenwald Hudson Oliveira, Zilca Marques M. Hudson e Leonice Mourão Pontes pelo alcance e visão que têm tido da Doutrina Codificada, emprestando aos seus postulados o brilho de seus esforços intelectuais.

Aos nossos confrades de Divinópolis nossa solidariedade pelo acontecimento e aqui nossos préstimos, devolvendo embora, em favor dessa meritória campanha.

5 — PENHA — S. PAULO — A Escola do Centro de Estudos Espíritas — "Luz do Evangelho", sediada junto à A. E. B. "Jesus — Misericórdia e Luz", à Rua Major Rudge - 34 — Penha, na Capital Paulista, realizou significativa festa de homenagem à data do Codificador Allan Kardec. Dessa maneira, 3 de outubro teve pelos alunos dessa escola lembrança carinhosa. Nossas felicitações aos organizadores dessa festa comemorativa, onde se salienta a in-

teligência de nossa estimada colaboradora esta, Maria Cintra.

6 — FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ — Em data de 24 de agosto último, completou seu 54 ano de atividades gloriosas essa Federação, que tem sido exemplo e lição de trabalho construtivo dentro da Doutrina Codificada. Entre seus dirigentes destacamos os valerosos companheiros João Ghignone, seu atual presidente, Abib Isfer, Lauro Schdier que têm se tornado em verdadeiros alicerces morais para o aumento, cada vez maior, da estrutura dessa entidade que teve em Lins de Vasconcelos o campeão da sua atividade integral pelo gesto humano da caridade integral.

7 — EM MIRANDÓPOLIS — Festou seu 3.º aniversário de fundação o Centro Espirita "CAMINHO DA VERDADE", dessa próspera cidade de nosso Estado. A comemoração esteve subordinada a programa bem orientado, contando com a participação da UME local.

8 — DESENCARNE — Vítila de lamentável desastre, veio a desencarnar em Engenharia Balduino, neste Estado, nosso estimado confrade e assinante, sr. Felix Bravo Mendes.

Aos seus familiares e amigos nossa solidariedade, e ao espírito nosas preces sinceras para que encontre a compreensão do seu novo estado, tão logo lhe seja permitida por Deus.

9 — DE IGARAPAVA — S. P. Relembramos do nosso correspondente dessa importante cidade paulista, as comunicações noticiosas, que se seguem:

10 — GENTE NOVA — No lar de nossos confrades Placidino de Souza e Maria Conceição Lopes, fez seu reingresso neste plano a graciosa menina Maria Amélia.

11 — CONSORCIO — Dia 22 do p. p. consorciaram-se o distinto confrade sr. Ademir Leal e a prenda da companhia Tereza Grou. Que Jesus ampare o jovem par com suas bênçãos de luz.

12 — TÔMBOLA — A tómbola promovida pelo C. E. "Vicente de Paulo", desta cidade, em caráter beneficente, rendeu a quantia líquida de 13.446,00. O principal objetivo dessa tómbola é o de adquirir agasalhos para a criança pobre.



Registros do DEB nº 60, em 28-1-1947 — Inscrito no M.I.C. sob nº 16.130, em 19-5-1947

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Outubro de 1956 —

NOSSA QUINZENA

SAMDU

Festou a 30 de setembro p. p. o seu primeiro aniversário de instalação nesta cidade, o Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência, cujos serviços prestados à população da Franca e de municípios vizinhos são por todos conhecidos motivo este que toda população francana se rejubilou com o acontecimento.

Aos responsáveis pelo SAMDU desta cidade, enviamos nossos parabéns e felicitações, pelo aniversário dessa organização, com nossos votos a Jesus para que ampare sempre todos seus funcionários e médicos, samaritanos de nossa era a serviço da caridade.

JUIZ DR. VICENTE MASTROCOLA

Assumiu a Judicatura da Comarca de Franca esse ilustre Magistrado que, até há pouco, serviu à Comarca de Aitubá. Ao dr. Vicente Mastrocola — novo Juiz de Direito da cidade, nossas boas vindas, com os votos de muitas conquistas espíritas no delicado encargo que cabe à S. Excia. à frente da Magistratura Francana.

BODAS DE PRATA

Em data de hoje, completa 25 anos de vida conjugal o distinto casal dr. Luiz da Silva Diniz e da. Marta Freitas Diniz. Nossos emboras à distinta família.

"FANTASIA DO FILHO PRÓDIGO"

Foi encenada essa palpitante comédia de autoria do comediógrafo José Teodoro Papp, nosso companheiro residente em Ribeirão Preto. A montagem dessa peça em 3 atos e 1 quadro, foi levada a efeito pelo

elenco amador do "Teatrinho da Escola Cristã", da Mocidade Espirita de Franca.

Sem favor, a noite de 6 de outubro, no palco do Centro Espirita "Judas Iscariotes", de nossa cidade, veio comprovar a eficiência e as possibilidades artísticas de nossos elementos na difícil arte de representar

SEMANA DA MÚSICA

Tendo o patrocínio da "Sociedade Francana de Belas Artes", sob responsabilidade do grande animador dr. Antônio Petraglia, realizou-se de 1 a 8 deste mês, tendo como local a Sociedade dos Empregados do Comércio de Franca, mais uma vitoriosa Semana da Música. Entre muitos colaboradores eficientes e denodados desse acontecimento artístico, justos destaques aos nomes de nossos distintos amigos Prof. Cláudio Junqueira e Maestro Godofredo de Barros Júnior.

BODAS DE OURO

E nos grato registrar nesta seção as Bodas de Ouro de nosso estimado amigo sr. Henrique Bittar, digna esposa, ocorrência de 6 do atual mês. Nossas felicitações a essa digna e laboriosa família.

JORNALISTA TAUFIC JORGE

Em data de 30 de setembro aniversário o distinto colega sr. Taufic Jorge — Diretor de "O FRACANO" hebdomadário de nossa cidade. Ao ensejo desse acontecimento, queremos juntar às inúmeras felicitações que o preclaro beletrista recebeu, as nossas que se tornam em preces ao Criador para conservá-lo sempre otimista e útil como tem sido para todos nós.

Centro Espirita "JOSÉ MARQUES GARCIA"

No distrito de Capivari, município de Ituverava, Estado de S. Paulo, realizou-se a inauguração do prédio recém-construído, para sede do Centro Espirita "José Marques Garcia", grandiosa homenagem ao denodado pioneiro do Espiritismo Francano, fundador da Casa de Saúde "Allan Kardec", na cidade de Franca. O trabalho da construção da sede, foi obra da confraria de Capivari, tendo à frente do empreendimento o seu presidente, Sr. José Alves de Souza, cujo devotamento à causa e a personalidade de seu patrono, não encontra paralelo nos meios espíritas.

O confrade Simões, com o seu espírito de desprendimento, fez doação de vasta área de terreno, onde se localiza o Centro, sobrando ainda para qualquer obra assistencial no futuro.

No dia 30 de Setembro, partiu de Franca para Capivari uma caravana previamente convidada na pessoa de José Russo, atual provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec" e presidente do Centro Espirita "JUDAS ISCARIOTES", a fim de realizar a inauguração da nova entidade. Às 14 horas, na sede do Centro, já de há muito superlotado, o presidente José Alves de Souza fez uma exposição dos trabalhos conseguidos com a construção, bem como das dificuldades monetárias, havendo encontrado por parte de todos os companheiros do distrito, franca solidariedade e o mais decidido apoio moral e material. Em seguida, ofereceu a presidência ao confrade Aristides de Paula Leão, outro espírita da velha guarda, cabeça diretora do Espiritismo naquela cidade e um dos elementos destacados no terreno assistencial.

Fazendo a oração de abertura, o velho Leão falou sobre o acontecimento, mostrando a sua fibra de homem, quando se trata do Serviço

da Doutrina.

Passou a seguir, a palavra a Antonio Carvalho, presidente do Centro "Amor e Luz", o qual discorreu com brilhantismo sobre o momento atual em que a doutrina caminha altaneira, levando aos corações a palavra de conforto e a certeza da vida futura tal como a ensinou o mestre Jesus. Passando ao ato inaugural, foi dada a palavra ao sr. José Russo, que iniciou dizendo que dentre todos os motivos de sua presença naquele ambiente de confraternização, dois se destacavam fortemente: agradecer a honrosa incumbência que lhe foi conferida de falar no ato inaugural e em segundo lugar, homenagear o seu velho companheiro, José Marques Garcia, com quem convivera por vários anos, nos labores da "Casa de Saúde "Allan Kardec", achando a escolha de seu nome para patrocinar a entidade de espírita, desse distrito, mais do que justa e merecida, sendo ainda a primeira homenagem ligada ao nome desse batalhador de nosso grande ideal de fraternidade.

Proseguiu com a palavra pelo espaço de uma hora, focalizando aspectos da doutrina à luz do Evangelho.

A ata inaugural foi lavrada pelo confrade Pedro de Oliveira Ramos, componente da caravana, assinando a todos os presentes à reunião festiva.

A tarde, com as despedidas aos companheiros de Capivari, regressou a caravana que se solidarizou de maneira absoluta, irmanando-se aos irmãos que sentem o mesmo dever de propagar a doutrina, nos moldes ensinados pelo codificador Allan Kardec. Aos membros da diretoria do Centro Espirita "José Marques Garcia", a "A Nova Era" deseja franco progresso e coloca suas colunas ao inteiro dispor sempre que forem solicitadas.

Seção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA "MOCIDADE"

NOITE DO ANIVERSARIANTE

A tradicional festa da MEF foi realizada no dia 29 de setembro p. p., e, desta vez, abrilhantada pela presença de uma caravana da Juventude Espirita "Eurípides Barsanulfo", de Igarapava.

A palestra da "Noite" esteve a cargo do jovem Georgides de Oliveira, presidente da citada Juventude, que brindou os presentes com sua palavra dosada de entusiasmo e conceitos filosóficos os mais proveitosos.

Na parte artística ainda a juvenina Maria Nazaré de Almeida recitou, com beleza e arte, duas magníficas poesias espiritualistas.

O Clube do Livro Espirita fez o sorteio de cinco livros e distribuiu a Mensagem do Mês.

Coube ao Conjunto "Paz e Alegria" completar a noite alegre, oferecendo diversos números de música.

CONFRATERNIZAÇÃO

A caravana da Juventude

Espirita "Eurípides Barsanulfo" chegou à Franca às onze horas do dia 29, tendo regressado, parte no dia seguinte e alguns caravaneiros qui permaneceram até o dia 1.º, 2.ª feira.

Gente comunicativa, a turma de Igarapava foi logo tomando conta dos corações dos "mefianos". E após a festa no Centro "Esperança e Fé", foi feita uma recepção aos visitantes na residência do confrade Francisco Lourenço que, com sua esposa Da. Jacira, cumuleu os presentes de gentilezas. Juveninos igarapavenses e francanos permaneceram até a meia noite no quintal iluminado da residência do Chico, saboreando dois gostosos bolos preparados pelas mãos hábeis da Lourinha e da Nadilla. E não faltou o guaraná "Caçula", a arte da Aldé com sua sanfona, o Conjunto "Paz e Alegria", poesias e... muita alegria, tudo ao ar livre. Os visitantes participaram da audição do

programa radiofônico "Sementeira Cristã", no domingo, e assistiram a reunião dominical da MEF.

A caravana estava composta dos juveninos Georgides de Oliveira, Missias de Oliveira, Eurípides V. Alves, M. Aparecida Vieira, Renato Prado, Onivaldo Domingos, Vanda Queiroz, Maria Nazaré Almeida, Aures Almeida, Rita de Souza, Tereza Grou Leal, Ademir Leal Sobrinho, Augustinha Oliveira e Da. Rita Silva.

FESTIVAL

O Teatro da Escola Cristã da MEF, sob a orientação de Agnelo Morato e Francisco Lourenço, apresentou, no dia 6 p. p., no Centro "Judas Iscariotes", a peça de José Papa — "Fantasia do Filho Pródigo".

Na segunda parte Luizinho Puglia movimentou o Conjunto "Paz e Alegria" com seus cantores e o Trio Tropical. Jandira Barbosa estreou como cantora do "Paz e Alegria" e o fez muito bem. O Conjunto ganhou também mais uma colaboração preciosíssima: o maestro Aristides de Oliveira Leão, com seu trombone.

PENSAMENTO QUINZENAL

"Nada assegura melhor o repouso do coração do que o trabalho do espírito".

LEVIS

DR. TOMAZ NOVELINO

Nesta pequena nota, que nos ditou o coração, registramos o aniversário natalício de nosso estimado diretor, Dr. Tomaz Novelino, ocorrido a 6 deste mês.

Não vamos aqui tecer comentários à respeito da personalidade do Dr. Novelino, não só para não ferir a sua proverbial modestia, como também por ser por demais conhecida a sua personalidade, pelo muito que vem fazendo em prol da doutrina espírita.

Sómente queremos lhe transmitir o nosso abraço fraterno pela efemeridade, com os nossos votos ao Altíssimo para que lhe proporcione sempre muita saúde e ânimo, a fim de continuar a sua árdua missão junto ao Educadário Pestalozzi, obra monumental de empenho e construção a nos interessando da Casa de Saúde "Allan Kardec", dos quais é médico zeloso e amigo certo.

Que Deus ampare sempre o Dr. Novelino!